

BOM JESUS DO MONTE

TERÇA-FEIRA
01 DE JULHO
DE 2025
TRIMESTRAL - ANO VI - N.º 181
DIRETOR: CÔNEGO JOÃO PAULO
COELHO ALVES



PATRIMÓNIO MUNDIAL
DA HUMANIDADE



02

EDITORIAL

**A Fotografia à La Minuta,
e o Bom Jesus do Monte**

Vicente Craveiro Martins



03

O que dizem os nossos olhos?

Cónego Mário Martins



06

**A liberdade
da água e
o dom das
lágrimas**



08

**Apresentação do Livro
«Guia da FAUNA e da
FLORA do Bom Jesus
do Monte»**



BOM JESUS

CELEBRA INSCRIÇÃO NA UNESCO E ELEVAÇÃO A BASÍLICA

04



**OBRAS
DE 2,3 MILHÕES
VALORIZAM
PATRIMÓNIO
E MELHORAM
ACOLHIMENTO
NO BOM JESUS**



06

A FOTOGRAFIA À LA MINUTA, E O BOM JESUS DO MONTE

O Santuário do Bom Jesus do Monte, ícone da região Norte de Portugal e Património Mundial da Humanidade desde 2019, assume uma singularidade aliada à linguagem iconográfica da Paixão de Cristo. Permite, este Bem UNESCO, criar um núcleo de elevado teor catequético, tridimensional, adossado a um património natural, com uma beleza cénica e funcional de excelência. É assim que surge, neste cenário idílico, a presença de elementos, para além dos pormenores pétreos, que incorporam a cenografia tradicional do Terreiro da Basílica e as Capelas sobranceiras. A fotografia à La Minuta e o Bom Jesus do Monte, abraçam um historial de décadas que, em pleno dia de sol e afluência veranil, fomos redescobrir.

Diretamente relacionada com a família Ramos e as suas origens poveiras, a fotografia à La Minuta, mantém viva a sua presença neste sacro monte, numa relação onde impera o respeito pelo espaço e o amor a esta profissão, cada vez mais rara em pleno século XXI.

Ma o que é isto da fotografia à La Minuta? Pedro Viana, atual fotógrafo "residente" na Estância, explica-nos as origens do termo e técnica popular, assim como o ambiente e características do cliente alvo.

A fotografia à La Minuta refere-se a um tipo de fotografia, praticada por fotógrafos ambulantes, também conhecidos como fotógrafos lambe-lambe, que oferecem retratos feitos na hora e em locais públicos. O termo "à La Minuta" salienta a rapidez com que a fotografia é produzida, geralmente em poucos minutos, utilizando técnicas e equipamentos que permitem a revelação e entrega do retrato no próprio momento. A matéria prima? Essa só se encontra na cidade do Porto, através de um fornecedor que

trabalha diretamente com últimos fabricantes, sediados na Alemanha. Matéria rara, esta que ainda se fabrica naquele país germânico. Quanto a lentes? Um quebra cabeças. Se lhes acontece algum imprevisto, o fotógrafo vê-se na obrigação de se transformar quase num optometrista, e até por vezes em marceneiro, para reparar estruturas ou cavaletes.

Mas, quanto à localização, essa sempre foi associada a espaços com elevada afluência religiosa e turística, como é o caso do Bom Jesus do Monte, onde a arte e o artista fazem um casamento perfeito.

Utilizando a caixa/câmara de madeira, lentes, compartimentos para filme, o papel fotográfico, o revelador e o fixador, deparamo-nos com um processo que envolve a exposição à luz. Numa dança, de puro movimento mágico/químico, o fotógrafo recorre à lente, seguido de uma revelação química manual, onde o reagente e os sais de prata fazem surgir uma imagem autêntica e de um valor cultural único.

Mas, como todo este equipamento não trabalha de forma independente e a destreza está nas mãos do artista, fomos levantar o pano, que habitualmente cobre o rosto e ombros do fotógrafo, aprofundando a sua ascendência. A família Ramos, referência incontornável na fotografia à La Minuta no Norte de Portugal, surge a partir do patriarca, Caetano Ramos, que iniciou esta tradição familiar passando a mesma para os seus filhos e demais descendentes.

Fixando-se em locais distintos, incluindo Santa Luzia (Viana do Castelo), Penha (Guimarães) e principalmente no Bom Jesus do Monte, Luís Ramos, o primeiro a estabelecer-se no Bom Jesus, seguir-se-ia pelo irmão Carlos Ramos, que viria



a ser uma das figuras mais conhecidas desta arte até ao seu falecimento em 2016. Outros irmãos da família Ramos também trabalharam em Santa Luzia e Penha, consolidando a presença da linhagem na fotografia popular.

Atualmente, a tradição continua viva com Luís Ramos e o sobrinho Pedro Viana, filho de Carlos, mantendo o legado familiar e a arte tradicional em atividade no Bom Jesus do Monte, desde o início do séc. XX.

A fotografia à La Minuta é, assim, uma representação de uma arte popular e de um património cultural importantíssimo, que alia a técnica artesanal a uma ligação profunda com o espaço e as pessoas.

Manter viva esta arte é garantir uma viagem, em poucos minutos, ao passado, numa tentativa de captar o fascínio de miúdos e graúdos, que "olham o passarinho", sentados no cavaleiro da memória pessoal e coletiva. Todos fomos crianças e todos mantemos uma criança dentro de nós, que se reaviva nestes momentos e nestas experiências. O Bom Jesus do Monte torna-se, assim, num espaço ainda mais enriquecido, alicerçado numa afirmação plena do que é um espaço onde coabita a Fé intemporal, um Património Cultural interativo e um Ecossistema natural e sustentável, fruto da beleza da Criação.

Vicente Craveiro Martins

O QUE DIZEM OS NOSSOS OLHOS?

Num conhecido programa de televisão, transmitido por um dos canais nacionais, o entrevistador termina a conversa com os seus convidados sempre com a mesma pergunta – “O que dizem os teus olhos?”. Ora, esta também deve ser a interpelação que sentimos, que colocamos a nós mesmos, em muitas circunstâncias da nossa vida e, particularmente, sempre que visitamos o Bom Jesus do Monte!

Afinal, o que dizem os nossos olhos? O que dizem os nossos olhos quando encontramos um lugar de descanso, de repouso e de paz, longe do burburinho do nosso quotidiano, na frescura apetecível que a mata do Bom Jesus nos proporciona, sobretudo neste período estival do ano? O que dizem os nossos olhos quando contemplamos a beleza das fontes, dos jardins, dos lagos, da maravilhosa obra arquitetónica, que pontuam e dão corpo a toda a estância? O que dizem os

nossos olhos quando nos deixamos encantar pela riqueza e pela diversidade da fauna e da flora presentes no Bom Jesus? Seremos capazes de ver e dizer vida e esperança, ou continuaremos presos às pressas e às escuridões dos nossos dias, cegos pelos desencantos e frustrações que nos vão tolhendo? Vemos vida e esperança? Seremos capazes de as levar a outros olhares, a outras vidas?

A propósito, foi recentemente publicado o Guia da Fauna e da Flora do Bom Jesus, no âmbito do projeto “Os 5 Sentidos”, que tem como objetivo promover o Bom Jesus através de uma experiência sensorial completa e integradora. Depois do destaque dado ao olfato, com a fragrância do Bom Jesus, e também ao paladar, com os nossos docinhos do Bom Jesus, é agora a vez da visão, com este guia que, fruto de um laborioso empenho do olhar atento, convida cada visitante a observar, identificar e conhecer as espécies que habitam na estância. Trata-se, assim, de mais um instrumento de informação, educação e sensibilização ambiental, que promove o respeito e a valorização da natureza e a nossa preocupação por uma ecologia integral de que o Bom Jesus procura ser palco e promotor.

Voltando à nossa pergunta, o que dizem os nossos olhos, quando contemplam este lugar do Bom Jesus do Monte, património da UNESCO, cuja eleição teve lugar a 7 de julho de 2019, uma data sempre assinalada a cada ano? Sentimos o privilégio de estar num lugar único, de uma beleza ímpar, capaz de nos atrair, seja como turistas ou peregrinos? Teremos a audácia de dizer com a nossa vida as maravilhas e a beleza que aqui encontramos? Serão os nossos



Seremos capazes de ver os outros, sobretudo os que mais sofrem, as vítimas da guerra, da doença, do egoísmo e da indiferença, quando os nossos olhos se fixam em Jesus flagelado e crucificado?

olhos capazes de permitir a ousadia de um abrir de horizontes, a partir desta nova perspetiva, a partir desta nova perspectiva, para empreender cada recomeço e cada nova tentativa que tantas vezes a vida nos pede e reclama?

O que dizem os nossos olhos quando contemplam Jesus crucificado por amor a nós? Não é possível que o nosso olhar não mude quando confrontado com esta imagem de puro, perfeito, pleno e inigualável amor! Seremos capazes de ver os outros, sobretudo os que mais sofrem, as vítimas da guerra, da doença, do egoísmo e da indiferença, quando os nossos olhos se fixam em Jesus flagelado e crucificado? Seremos capazes de ver a Cruz como interpelação ao serviço, como imperativo de doação aos outros, como penhor de salvação?

E o que dizem os nossos olhos quando são inundados pela alegria e pela luz da Ressurreição do Senhor? Não, não podem continuar a dizer a dor, a tristeza, o desânimo, a frustração! Os nossos olhos, fixos na Cruz, mas também no túmulo vazio, de pedra removida, são olhos que dizem a Páscoa, são olhos ansiosos por contemplar cada recanto e cada encanto do “Caminho de Páscoa” a que, “juntos”, somos chamados, tal



como nos interpela a nossa Arquidiocese de Braga! Na verdade, o que mais será necessário nas nossas vidas senão recebermos um olhar de Páscoa? É esse olhar que nos resgata e nos restitui à vida! Gostamos e precisamos de o receber, do Bom Jesus e dos irmãos! Seremos capazes de o dar também aos outros? Afinal, o que dizem os nossos olhos?

Foi também com um olhar de Páscoa, capaz de dizer Jesus, isto é, um olhar terno, doce e afável, de quem se coloca ao serviço, de quem se dá e acolhe com alegria e humildade a missão que o Senhor lhe confia, que o Papa Leão XIV surgiu no balcão da Basílica de São Pedro, em Roma, no passado dia 8 de maio, logo após a sua eleição como Sumo Pontífice. Nas palavras dirigidas aos fiéis corroborou aquilo que os seus olhos já diziam: “Deus ama-nos, Deus ama-vos a todos, e o mal não prevalecerá! Estamos todos nas mãos de Deus. Portanto, sem medo, unidos de mãos dadas com Deus e uns com os outros, sigamos em frente!”.

Que ao visitarmos o Bom Jesus do Monte fiquemos com esta marca de Esperança no olhar!

Cónego Mário Martins
Presidente da Confraria
do Bom Jesus do Monte



O que dizem os nossos olhos, quando contemplam este lugar do Bom Jesus do Monte, património da UNESCO, cuja eleição teve lugar a 7 de julho de 2019, uma data sempre assinalada a cada ano?



Ficha Técnica

Bom Jesus do Monte • Propriedade: Confraria do Bom Jesus do Monte, contribuinte 501132430 • Registo ERC: 127482 • Sede e redação: Bom Jesus do Monte – Tenões 4715–261 Braga • Telefone: 253 676 636 e-mail: confraria@bomjesus.pt • site: www.bomjesus.pt • Director: Cónego João Paulo Alves • Coordenação: Luís Carlos Fonseca • Colaboração: Cónego Mário Martins; Varico Pereira; Vicente Craveiro Martins. • Impressão: Diário do Minho, Rua de S. Brás, n.º 1 – Braga • Tiragem: 500 exemplares.

Bom Jesus celebra inscrição na UNESCO e elevação a Basílica



O Santuário do Bom Jesus do Monte, ícone incontornável da paisagem e espiritualidade bracarense, celebrou, ao longo do mês de julho, dois marcos históricos com um programa especial de eventos: o 6.º aniversário da inscrição na Lista do Património Mundial da UNESCO e o 10.º aniversário da sua elevação a Basílica.

Sob o mote “Água, dom e responsabilidade: património, ecologia e espiritualidade”, a programação propôs uma reflexão profunda sobre a herança espiritual, ecológica e cultural do Bom Jesus, oferecendo momentos de arte, cultura, fé e reflexão.

O arranque das celebrações fez-se no dia 4 de julho ao som da música sacra portuguesa, interpretada pelo conceituado grupo vocal Cupertinos. O



Sob o mote “Água, dom e responsabilidade: património, ecologia e espiritualidade”, a programação propõe uma reflexão profunda sobre a herança espiritual, ecológica e cultural do Bom Jesus, oferecendo momentos de arte, cultura, fé e reflexão.

espetáculo tem início marcado para as 21h30.

O dia central das comemorações aconteceu na segunda-feira, 7 de julho, e contemplando, às 12h00, o toque festivo dos sinos do Bom Jesus.

Seguiu-se, às 14h30, no Hotel do Parque, o colóquio “Água,

dom e responsabilidade: património, ecologia e espiritualidade”, com Isabel Varanda e Sandra Ferreira.

Às 17h00 foi celebrada a eucaristia solene do 10.º Aniversário da Elevação a Basílica, presidida por D. José Cordeiro, Arcebispo de Braga, e com a entronização de novos Irmãos.

O programa prosseguiu às 18h00 com a assinatura do contrato do projeto “Bom Jesus: Requalificar III” com a CCDR-N, reforçando o compromisso com a preservação do Santuário.

Findo este momento, foi servido um Verde de Honra.

No dia 9, às 18h00, teve lugar a visita guiada ao Santuário e, às 21h45, decorreu o espetáculo “O Coreto”, inserido na Braga 25 Capital da Cultura, para o

qual a Confraria disponibilizou o transporte gratuito no elevador do Bom Jesus e os TUB cobraram um euro para a viagem até ao elevador.

No dia 12 de julho, teve início, pelas 10h00, o percurso interpretativo pelos escadórios do Bom Jesus. Orientada pelo padre Jorge Vilaça, a iniciativa teve por tema “Água – liberdade e dom das lágrimas”.

Para a Confraria do Bom Jesus do Monte, «estas comemorações são uma oportunidade para relembrar a importância do Bom Jesus do Monte enquanto sítio Património Mundial, lugar e manifestação de fé viva oportunidade de reflexão sobre os desafios ecológicos da atualidade».

DM / Joaquim Martins Fernandes

Bom Jesus afirma-se como voz da ecologia integral



O Arcebispo Metropolitano de Braga, D. José Cordeiro, celebrou, no Bom Jesus, a Missa pelo Cuidado da Criação, afirmando o espaço como voz da ecologia integral.

A eucaristia assinalou o 10.º aniversário da elevação do Bom Jesus a Basilica Menor e seis anos da inscrição na lista do Património Mundial da UNESCO.

A celebração seguiu o formulário e as leituras da Missa pelo Cuidado da Criação, que o Dicastério para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos.

Depois de uma conferência sobre a água como dom e responsabilidade, o prelado classificou o Bom Jesus como um «lugar magnífico», que se afirma como «voz e lugar profético da ecologia integral».

D. José exortou a que, em vez de se destruir a beleza da natureza, da casa comum, da criação, cada um faça da sua vida um lugar de ecologia inteira. «O decreto deste formulário de leituras bíblicas para a Missa pelo Cuidado da Criação aponta para este espírito mais alargado no horizonte de esperança, onde o sopro vital do próprio Espírito faz com que nos

tornemos dóceis a este mesmo sopro de vitalidade, para que cuidemos com amor da obra das mãos de Deus», disse.

O Arcebispo Metropolitano incentivou a que haja cidadãos e cristãos ecológicos. «A ecologia integral contempla o ambiente, a economia, o que é social, cultural e a vida de cada um de nós no dia a dia, na busca do bem comum, da justiça intergeracional, da educação

na espiritualidade ecológica, para que possamos ter outro estilo de vida. É isso com que também sonhamos e que gostaríamos que acontecesse, ainda mais e melhor, neste Santuário do Bom Jesus do Monte», declarou.

Acrescentou que «os santuários não são apenas monumentos, por mais belos que sejam, mas são lugares de encontro, até de transformação

de vida». Por isso, foi pedido ao reitor do santuário que esteja a tempo inteiro, para que o templo seja cada vez mais um lugar «de hospitalidade integral».

A celebração foi marcada pela entronização de D. José Cordeiro como irmão honorário da Confraria do Bom Jesus do Monte e de mais quatro novos membros.

DM / Luísa Teresa Ribeiro



A LIBERDADE DA ÁGUA E O DOM DAS LÁGRIMAS

Mapa para uma espiritualidade da água, da sede, das lágrimas e da esperança

Ai de quem chega sedento a ver a água correr, e diz: a sede que sinto não ma sacia o beber!

Para assinalar o 6º aniversário da inscrição do Santuário na Lista do Património Mundial da Humanidade (Unesco) e do 10º aniversário da elevação a Basílica Menor, a Confraria do Santuário do Bom Jesus de Braga pretende ajudar os peregrinos a elaborar um mapa antropológico (e, por isso, espiritual) deste lugar. Queremos, portanto, que o complexo natural e religioso do Bom Jesus dialogue diretamente com o coração daqueles que o visitam. O Bom Jesus reclama críticos contemplativos, leitores integrais do lugar-corpo e do lugar-natureza. Se todas as razões são válidas para nos adentrarmos neste lugar (exercício físico, devoção, passeio turístico, solidão, oração, agradecimento, encontro, celebração, superação, conversão...) cremos, contudo, que há um fio vermelho que une todas as motivações: deslocalizar-se dos centros de pressão e de anestesia quotidianas em busca de um êxtase, de um sair de si mesmo para a si mesmo voltar, fendidos pela compaixão pelo outro. Sim, estamos imersos numa cultura emocional e espiritualmente empobrecida e/ou embotada. Pode, de facto, passar-se no Bom Jesus sem ser-se "atingido" pelo "bom e belo Jesus" e pela "mãe" natureza; pode passar-se no Bom Jesus como num asséptico aeroporto, não-lugar por excelência.

Este ano, pretendemos experimentar a água/fontes que correm por fora e por dentro deste lugar, entendendo-as como metáforas de mediação. Ou seja, aqui a água pretende ser muito mais do que



a abundante fórmula química H₂O. A leitura espiritual da água pode proporcionar uma proposta afetiva, um estremecimento de alma (dom das lágrimas) a quem visita o Bom Jesus como peregrino. De facto, a água do Bom Jesus não é fundamentalmente um elemento decorativo ou funcional. Há muita intencionalidade neste lugar e na água que nos serpenteia os sentidos.

- Qual a relação entre a sede(s) do peregrino, cansado da subida, e as (pelo menos) 23 fontes de água que se dispõem no percurso entre o Pórtico e o Terreiro dos Evangelistas?
- Qual a relação entre a água das lágrimas da traição de Pedro (Capela de S. Pedro arrendido), a água que jorra das fontes dos Escadórios dos cinco sentidos (visão, audição, olfato, paladar, tato), da água que fende a fé (cruz), a esperança (arca de Noé) e a caridade (coração) do Escadório das Virtudes?
- Porque jorra água de uma ferida (Fonte de Pelicano), no Terreiro de Moisés?

- Porque razão 4 criaturas (homem-Mateus, águia-João, touro-Lucas e leão-Marcos) emanam água tendo por centro o Chafariz das Lágrimas?
- E se a água livre fosse a expressão palpável do pedido clássico do dom das lágrimas, dom pedido a Deus, que não significam tristeza mas contrição, amor intenso, compaixão e comoção orante?
- E se fossem precisamente as histórias dos blocos de pedra perfurados por água do Bom Jesus, a reclamar a nossa compaixão pelas 1100 milhões de pessoas que, hoje, ainda não têm acesso a água potável?
- A água recolhida que enche os depósitos do Elevador e é esvaziada ou a água que suporta os barcos do Parque, que relação pode estabelecer com os utilizadores de 33.000 caixas de antidepressivos vendidas por dia em Portugal?
- No fundo, pensar uma ecologia integral tem

tanto de conservação da água livre como das lágrimas vertidas e recolhidas.

Os instrumentos de trabalho desta primeira visita foram a música e a palavra (Jorge Vilaça, Ana Gomes, José Dias, Mário Apolinário, Pedro Oliveira, Joaquim Pereira, Carlos Domingues, Tiago Mendes). Ambas, formas de instituição de ritualidades, "técnicas simbólicas de instalação num lugar [que] transformam um estar no mundo com o estar-em-casa. A primeira pretende construir a ponte; a segunda pretende ajudar-nos a fazer a passagem. Em três momentos distintos: no terreiro seco (1), o elogio da sede, da saudade, e da ausência; na fonte do Pelicano (2) do Terreiro de Moisés, a frescura, a compaixão, a doçura da água que jorra do peito do pelicano, fenda fresca que cura a partir do amor ferido; ascendendo ao Coreto alativo (3), o êxtase da esperança que escuta, vê, se entenece e se faz movimento descendente até às 1100 milhões de pessoas que não têm água ou até aos utentes de 33.000 caixas de antidepressivos vendidas diariamente em Portugal.

Pe Jorge Vilaça

Obras de 2,3 milhões valorizam património e melhoram acolhimento no Bom Jesus

Um investimento de 2,3 milhões vai dar continuidade à valorização do património e à melhoria do acolhimento aos visitantes do Bom Jesus.

A assinatura do contrato de financiamento do projeto “Bom Jesus – Requalificar III”, dotado de uma verba de 1,7 milhões no âmbito do programa NORTE 2030, realizou-se num «momento de enorme importância para a vida do santuário».

Foi desta forma que o presidente da Confraria do Bom Jesus do Monte, cónego Mário Martins, definiu a cerimónia, que contou com a presença do presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN), António Cunha.

«Mais do que uma formalidade institucional, é a confirmação de uma visão de futuro, de um longo caminho e de um compromisso continuado com a preservação e valorização do Bom Jesus do Monte», afirmou.

A candidatura, articulada pela Confraria do Bom Jesus do Monte em parceria com a



Câmara de Braga, foi aprovada no passado dia 19 de maio.

O projeto contempla a requalificação da antiga Casa dos Correios, que vai passar a ser um centro de interpretação; a intervenção no apeadeiro inferior do Elevador do Bom Jesus, que vai ter um centro de interpretação do elevador e casas de banho; e a valorização do Jardim de Camilo, espaço de memória e contemplação.

A candidatura prevê «outras ações complementares que irão a melhorar significativamente o

acolhimento, a mobilidade e a experiência dos milhares de visitantes e peregrinos que aqui acorrem todos os anos».

O objetivo da Confraria é avançar com os concursos públicos para a Casa dos Correios e Apeadeiro do Elevador ainda este mês ou no início do próximo, para que as obras arranquem em novembro. A duração prevista é de oito meses. Algumas intervenções, como a sintética, avançaram antes da assinatura do contrato de financiamento.

Por seu turno, o presidente

da CCDRN considerou o espaço «absolutamente notável», pela harmonia entre o edificado barroco e o parque natural envolvente, que tem sido «bem preservado». «É uma pérola de que todos beneficiamos», declarou.

António Cunha entende que estas intervenções são «uma excelente utilização de fundos comunitários», uma vez que milhares de pessoas vão usufruir delas.

Por seu turno, Ricardo Rio lembrou que as obras são um compromisso assumido com a UNESCO, destacando o esforço de «continua melhoria» na preservação do local e nas condições de usufruto do «maior cartão de visitas da cidade de Braga».

O projeto inscreve-se numa estratégia que teve início em 2015, com o lançamento do “Bom Jesus: Requalificar I”. Registou continuidade em 2018, com o “Requalificar II”, que agora se consolida com esta terceira fase.

DM / Luísa Teresa Ribeiro

Câmara avança com parques de estacionamento e promete travar toda a pressão imobiliária

O presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio, garantiu que o Município espera avançar com o projeto de construção dos parques de estacionamento automóvel que vão servir o Bom Jesus do Monte. O autarca assegurou também que a autarquia bracarense vai aumentar a monitorização de perto da aplicação da lei dos solos, para impedir qualquer construção na zona de proteção do conjunto monumental e natural classificado como Património da Humanidade.

«No que se refere aos parques de estacionamento, nós

temos uma intervenção prevista. É uma das questões que estavam pendentes também do avanço deste projeto, para criar uma zona diferente, um ordenamento diferente na base do Bom Jesus, onde é o acesso ao elevador», disse Ricardo Rio, à margem da sessão oficial de abertura das comemorações dos seis anos de classificação do Bom Jesus como Património Mundial da UNESCO e dos dez anos de elevação da igreja do Bom Jesus a Basílica.

Conforme destacou o autarca bracarense, «o Município de Braga vai assumir também

esse mesmo investimento» e a convicção de Rio é que a formalização do protocolo com a Confraria do Bom Jesus seja feita «ao longo das próximas semanas», de forma a que, «logo que o projeto fique pronto, possa ser implementado, para se criar uma zona com outro conforto e com mais segurança» na envolvente do santuário cristológico.

Ciente de que a pressão urbanística é uma outra questão sensível para o conjunto classificado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, o presidente

da Câmara de Braga garantiu que será acautelada. «A lei dos solos é sempre sujeita a uma análise casuística e, naturalmente, que vai ter que existir um filtro por parte da autarquia em relação a todas as pretensões que venham a ser consagradas nesta envolvente». Acrescentou o autarca que também a revisão do Plano Diretor Municipal integrou «várias interações, inclusivamente com a Confraria e com o Conselho Consultivo do Bom Jesus», tendo sido concretizada «uma revisão da proposta».

DM / Joaquim Fernandes

Apresentação do Livro «Guia da FAUNA e da FLORA do Bom Jesus do Monte» de Daniel Martins Antunes

O novo livro que cataloga todas as espécies (ou, pelo menos, a sua grande maioria) que é possível encontrar nas imediações do Santuário do Bom Jesus do Monte foi lançado no passado dia 28 de maio pela Confraria do Bom Jesus do Monte (CBJM) numa parceria com o Município de Braga, a Fundação Bracara Augusta. Esta iniciativa é o resultado de um vasto e cuidado trabalho de investigação, sob orientação do Professor e Biólogo Pedro Gomes, e acaba por integrar o objectivo da CBJM de lançar, em cinco anos consecutivos, um produto representativo de cada um dos 5 sentidos humanos. O Presidente da Mesa Administrativa da CBJM - Rev. Cón. Mário Martins - recorda que já fora lançada a 'Fragância do Bom Jesus do Monte' (alusiva ao sentido do olfato) e os 'Docinhos do Bom Jesus do Monte' (alusivos ao sentido do paladar). O 'Guia da FAUNA e da FLORA do Bom Jesus do Monte' enfatiza, portanto, o sentido da visão, na medida em que ajudará todos os interessados a, de uma forma mais rica e esclarecida, contemplar as plantas e animais existentes na estância.

O Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo Metropolitano de Braga - D. José Cordeiro - honrou a todos com a sua presença e louvou o facto de a apresentação desta obra coincidir, intencionalmente, com o ano do 10º aniversário do lançamento da encíclica 'Laudato Si' do Papa Francisco acerca do cuidado com a casa comum.

VISITE-NOS!



Comissária Europeia Maria Luís Albuquerque visita o Bom Jesus



A Comissária Europeia Maria Luís Albuquerque regressou à sua cidade natal, Braga, acompanhada pela sua comitiva - um total de 19 elementos de 10 nacionalidades distintas, para um contacto com empresas e espaços culturais. A receção oficial, na Sede da Mesa da Confraria do Bom Jesus do Monte, foi antecedida por uma viagem no Ascensor e a visita orientada pelo domínio útil deste Bem Mundial.

A Comissária Europeia dos Serviços Financeiros e União

da Poupança e dos Investimentos, Maria Luís Albuquerque, congratulou todo o trabalho desenvolvido pela Confraria do Bom Jesus, evidenciando o Santuário e Estância como uma "joia de Portugal, que a todos enche de orgulho e de fé".

Durante a receção, o Presidente da Confraria, o Cônego Mário Martins, evidenciou os valores humanistas e cristãos que unem o Bom Jesus e a União Europeia. Destacou,

ainda, a dedicação que envolve todos os que, diariamente, cuidam da preservação e salvaguarda deste Bem Mundial UNESCO, afirmando a singularidade deste espaço, as suas características arquitetónicas e ambientais, exemplo de uma atmosfera coesa, una e igualmente embebida nos princípios comuns que se encontram na base da UE: liberdade, democracia, igualdade e Estado de direito, promoção da paz e da estabilidade.

Após um breve momento de agradecimentos, a Comissária Maria Luís Albuquerque teve oportunidade de assinar o Livro de Honra desta secular instituição, sendo-lhe ofertado pelo Presidente da Confraria o livro sobre o historial do Bom Jesus do Monte que espelha a riqueza deste Sacromonte, assim como o património cultural e natural que emana da sua essência.

#BomJesusdoMonte

Santos Populares

Num ambiente de confraternização, partilha, descontração e alegria, os funcionários da Confraria do Bom Jesus do Monte assinalaram a celebração dos Santos Populares com uma tradicional sardinhas ao almoço.

Um momento de são convívio propiciado pela Mesa Administrativa que contribuiu, uma vez mais, para a união entre os trabalhadores.



Camilo 200 a Norte

TERTÚLIA "Morte/ Ressurreição"

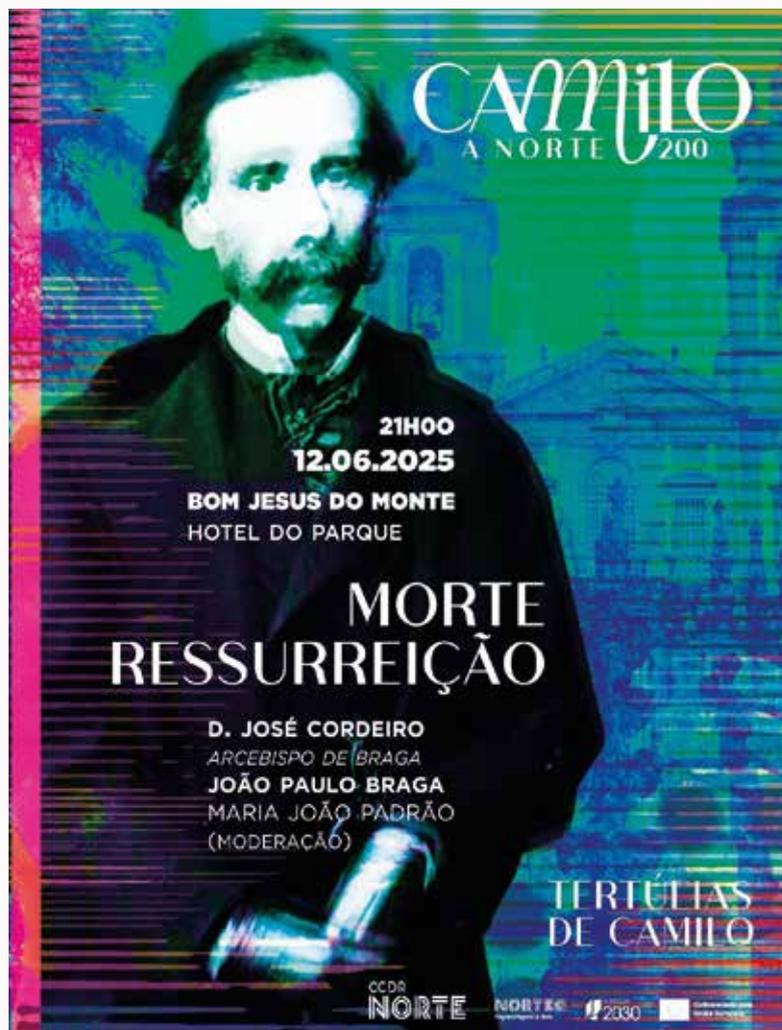
A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-NORTE) promoveu no dia 12 de junho, quinta-feira, a segunda tertúlia do ciclo dedicado a Camilo Castelo Branco. O evento teve lugar no Bom Jesus do Monte, no Hotel do Parque, na cidade de Braga.

Subordinado ao tema "Morte/Ressurreição", o encontro propõe um mergulho profundo nas inquietações existenciais, morais e espirituais que atravessam a escrita camiliana.

A tertúlia contou com as participações do Arcebispo Metropolitano de Braga, D. José Cordeiro, e do professor João Paulo Braga, cabendo a moderação a Maria João Padrão. Com curadoria de Jorge

Sobrado, a iniciativa integra a programação "Camilo 200 a Norte", relativa às comemorações do bicentenário do nascimento de Camilo Castelo Branco.

Para o vice-presidente da CCDR NORTE, Jorge Sobrado, «Camilo é o cicerone do Norte, ele é o inventor do Norte, é o cartógrafo simbólico, psicológico do Norte, do nosso temperamento, do nosso sentido trágico, da nossa paixão, do nosso desejo». Celebrando o prazer da leitura das obras do primeiro escritor a viver exclusivamente da sua escrita, visa-se também a redescoberta aos dias de hoje da sensibilidade camiliana rebelde e sem repouso e da sua geografia humana e paisagística, cultural e moral.



Visitas Guiadas ao Bom Jesus do Monte

A Confraria do Bom Jesus do Monte tem disponível um serviço de visitas guiadas ao património. Pretende-se potenciar, com esta iniciativa, a descoberta e conhecimento do património religioso, cultural e natural do Bom Jesus, através de uma perspetiva de acolhimento de peregrinos e turistas que visitam o Santuário do Bom Jesus, quer em termos de uma mais completa oferta turística, quer de uma proposta evangelizadora a que a própria natureza dos espaços conviva.

As visitas guiadas são orientadas por guias locais do Santuário que conduzem os visitantes por cinco percursos diferentes. Os percursos contemplam o património

cultural, religioso e natural do Bom Jesus.

As visitas estão disponíveis para grupos organizados ou individuais, com o mínimo de uma pessoa e um máximo de 25 pessoas.

As visitas estão disponíveis em português, espanhol, inglês, francês e italiano.

As visitas são feitas com toda a segurança, profissionalismo e sempre adaptadas à faixa etária do grupo, sempre com vertente de aprendizagem através de conteúdos lúdicos.

É obrigatória a marcação prévia, com quinze dias úteis de antecedência à data pretendida. Poderá efetuar a marcação através do preenchimento do formulário disponibilizado



em www.bomjesus.pt, ou através do mail: geral@bomjesus.pt.

pt e pelo contato telefónico 253676636.

Confraria do Bom Jesus do Monte assinala Dia Mundial dos Monumentos e Sítios com restauro de peça única

No âmbito das celebrações do Dia Mundial dos Monumentos e Sítios (18 de Abril), este ano dedicado pelo ICOMOS ao tema "Património resiliente face às catástrofes e conflitos", a Confraria do Bom Jesus do Monte apresenta publicamente o restauro de um conjunto artístico de elevado valor histórico e simbólico, devolvendo-o ao seu lugar original no Altar-Mor do Santuário.

No decorrer do processo de inventário dos bens móveis da Confraria – uma recomendação da UNESCO que se encontra em fase de conclusão – foi identificado um notável conjunto composto por seis castiçais, quatro jarras e uma cruz de altar, datado de 1904. Esta obra foi encomendada por Augusto da Rocha Romariz, 2º Senhor da Quinta do Castelo do Bom Jesus, e oferecida à Confraria a 11 de setembro do mesmo ano.

Após análise do estado de conservação e consulta de registos históricos, decidiu-se proceder ao restauro integral e à reposição pontual do conjunto no Altar-Mor da Basílica, em

consonância com a sua localização original. Este altar, onde tradicionalmente são colocadas seis velas ladeando um crucifixo central, representa o simbolismo do candelabro judaico do Antigo Testamento, agora cristianizado com Cristo como a luz central e eterna.

O Cón. Mário Martins, Presidente da Confraria, sublinha:

"É nosso dever zelar pela salvaguarda e valorização do património do Santuário. Este restauro é um gesto simbólico de compromisso com a memória, a espiritualidade e os valores da UNESCO. Celebramos este dia mundial reafirmando o Bom Jesus como centro irradiador de paz e de resiliência face às adversidades."

O conjunto restaurado poderá ser apreciado no contexto das celebrações litúrgicas, devolvendo ao templo uma peça que conjuga arte, fé e história, e contribuindo para a missão permanente de preservação do património mundial classificado pela UNESCO.

#BomJesusdoMonte

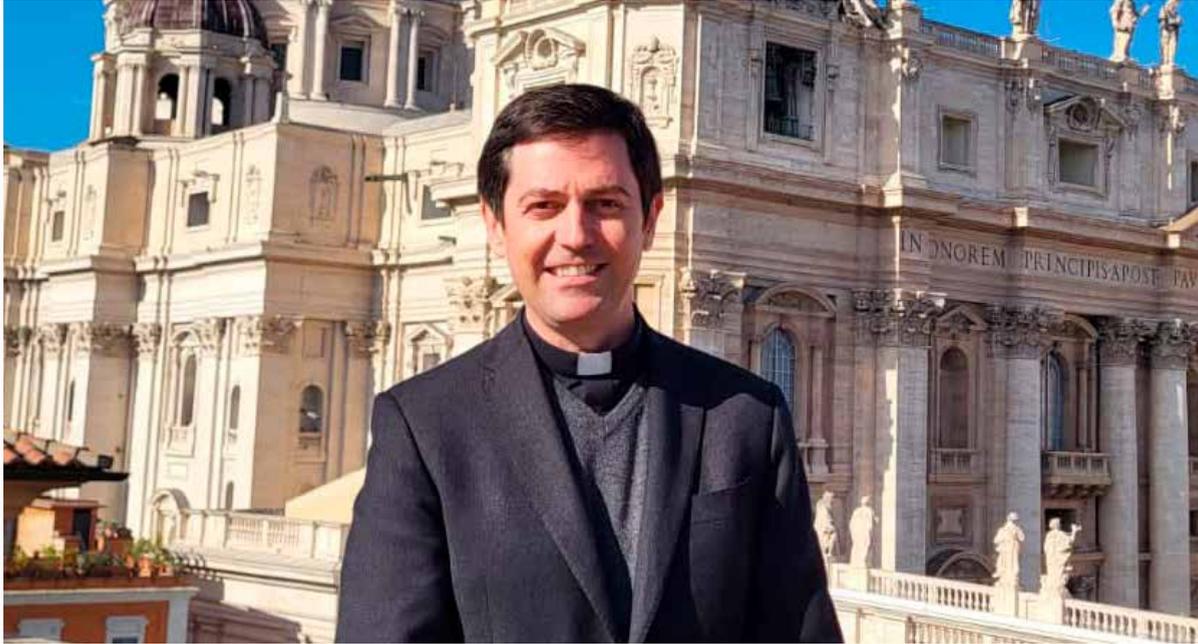


Novo Bispo Auxiliar de Braga

A Confraria do Bom Jesus do Monte saúda D. Nélio Pereira Pita, regozijando com a nomeação de Sua Santidade o Papa Leão XIV para a nossa Arquidiocese.

Auspiciamos um santo e profícuo episcopado sob o olhar misericordioso do Bom Jesus do Monte.

Bem Vindo!



Papa Francisco Requiescat In Pace

A Confraria do Bom Jesus do Monte manifesta o seu profundo pesar pelo falecimento do Santo Padre, Papa Francisco.

Recordamos de forma muito especial e com imensa gratidão o dia em que Sua Santidade elevou a Igreja do Bom Jesus do Monte à dignidade de Basilica Menor - a 05 de Julho de 2015 - correspondendo afirmativamente aos auspícios da CBJM e à solicitação do Sr. Arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga.

O Papa que se encontrou com os jovens em Portugal em 2023 e lhes/nos apresentou uma Igreja que acolhe a «todos, todos, todos» partiu para a Casa do Pai em plena Páscoa no ano jubilar da Esperança.

Já está em Cristo.

#BomJesusdoMonte



A Confraria do Bom Jesus do Monte saúda com alegria e esperança Sua Santidade, o Papa Leão XIV

Que o novo Pontífice caminha sempre sob o olhar misericordioso do Bom Jesus e de Sua Mãe, Maria Santíssima; e

que o Espírito Santo inspire um pontificado longo e frutuoso, para Glória de Deus Pai.

#BomJesusdoMonte





A fonte da Audição, rodeada por sete castelos na orla, apresenta a inscrição: «QUI IN CITHARA PROPHETABAT SUPER CONFITENTES ET LAUDANTES DOMINUM», traduzida por «que cantava ao som da cítara, presidindo os que cantavam e louvavam o Senhor».



573

Os Escadórios do Bom Jesus têm 573 degraus, distribuídos por 3 escadórios: Escadório do Pórtico, das Três Virtudes e dos Cinco Sentidos.

FORTE DA AUDIÇÃO E IDITHUN

A fonte da Audição, rodeada por sete castelos na orla, apresenta a figura de um jovem, em meio corpo, cabeça inclinada, mão direita levantada, lançando água a partir das orelhas e na parte superior um mancebo a tocar cítara, o cantor Idito e a inscrição: «QUI IN CITHARA PROPHETABAT SUPER CONFITENTES ET LAUDANTES DOMINUM», traduzida por «que cantava ao som da cítara, presidindo os que cantavam e louvavam o Senhor».

A estátua que coroa esta terceira fonte representava Orfeu, posteriormente, rebatizada de Idito. Como se pode constatar, as estátuas estão em harmonia com o sentido alegorizado. Segundo a fábula, quando tocava fazia calar todos os outros sons da natureza.

A cartela da figura humana de longos cabelos, que verte água pelos ouvidos, está emoldurada por um conjunto de volutas, asas, e, no plano inferior, uma cabeça de touro, que novamente aparece no pedestal da bacia, ladeado por duas cabeças de bezerro em perfil. O sentido da audição está simbolizado na fonte através da efígie do touro, pois evoca a ideia do poder diante do qual não há resistência possível. Completa, assim, o simbolismo da cítara de Orfeu cujo encanto da música a todos e a tudo tornava impotentes.

Poder-se-ia ir mais longe e conjecturar que esta fonte, com as suas estátuas e animais, simbolizam a voz irresistível de Cristo a convidar os peregrinos para o reino de Deus.

A VARANDA DE PILATOS



O Escadório do Bom Jesus é, no seu todo, um percurso místico-monumental preñado de magia.

Para além das capelas que os salpicam, aqui e ali há recantos com encantos e histórias para contar; falo das fontes, de capelas onde para além da devoção se cultiva a crença que espanta males do corpo e da alma.

Há, porém, um local que pessoalmente me encanta: A Varanda de Pilatos.

Está já o leitor menos informado a tentar localizar o espaço com este nome de que nunca ouviu falar. Na verdade, há quem lhe chame “Miradouro” e outros, mais erradamente, de Cinco Sentidos, mas efetivamente o nome de Varanda de Pilatos é o verdadeiro nome.

Este espaço não pertence à configuração original do escadório de D. Rodrigo da Moura Teles, antes é um patamar resultante da reformulação que

esses escadórios sofreram em 1875, feita para atenuar a subida íngreme que se verificava nos primitivos escadórios. Foi criada para servir de plataforma de ligação entre os escadórios do Pórtico, nessa altura totalmente remodelados e os escadórios dos Sentidos e das Virtudes, que começam um pouco mais acima num patamar superior. Daí apelidarem erradamente este local de Cinco Sentidos, quando estes se localizam um pouco mais acima.

Dada a explicação da localização do espaço em causa, importa agora descobrir a razão do nome.

Foram escolhidas para ornar o coroamento do Escadório do Pórtico duas capelas. Do lado sul, à direita de quem sobe, a capela da condenação de Cristo por Pilatos que de cima da Varanda do seu palácio, apresenta Jesus ao povo e exclama o ECCE HOMO- Eis o homem!. Do lado norte, o

esquerdo de quem sobe, Jesus inicia a sua caminhada em direção ao Calvário com todos os episódios retratados nas capelas que se seguem até à morte situada no Templo.

Ora, é exatamente a capela do ECCE HOMO ou da condenação que inspirou o arquiteto que concebeu o espaço de ligação entre os dois escadórios.

O romeiro ou simples visitante reparará que o espaço tem uma forma circular sendo que a parte virada a poente é debruçada por uma cerca férrea em tudo semelhante às guardas das nossas varandas. Nitidamente houve a intenção de configurar o espaço em forma de varanda, dando continuidade à varanda existente dentro da capela.

Claro que o local, pela sua localização, também propicia largos horizontes, vistas magníficas sobre a cidade de Braga e sublimes pores do sol, o que levou aqueles menos versados nas coisas da divina vida

de Cristo a ficarem-se pelo epíteto de Miradouro.

Mas para além da beleza do lugar e pela maravilhosa vista que daí se divisa, ainda outra característica possui o local: as condições com que o som se propaga. Há até uma lenda sobre local chamada “as serpentes que falam” devido a uns sons estranhos que se propagam no recinto quando se tapam uns buracos existentes no pedestal das fontes em forma de serpente que ladeiam o lanço de escadório que daí parte em direção ao Templo.

Aproveitando a magia, as vistas magníficas e as condições acústicas, a Junta de Freguesia de Nogueiró e Tenões, em estreita colaboração com Confraria do Bom Jesus, leva a efeito, desde 2014, uma noite de fados para delícia de todos quantos têm o privilégio de assistir.

João Tinoco

Horários e Preçários

Secretaria

Horário:
9H00 às 13H00 e das 14H00 às 18H00

Casa das Estampas Recordações

Horário:
Verão: 9H00 às 20H00
Inverno: 9H00 às 18H00

Funicular

Horário:
Verão: 9H00 às 20H00
Inverno: 9H00 às 13H00 e das 14H00 às 18H00
Preço bilhete – 1 viagem – 2,50€
2 viagens (ida e volta) – 4,00€

Coro alto e Torre Sineira

Horário:
Verão: 8H00 às 19H00
Inverno: 8H00 às 18H00
Preço visita Torre – 1,00€

Barcos

Horário:
10H00 às 19H00
Preço bilhete – 3,00€ (15 minutos) pessoa

Centro Exposições Cónego Cândido Pedrosa

Horário:
10H00 às 12h00 e das 14H00 às 17H00

Parque Automóvel

Preço bilhete entrada
Viaturas ligeiras – 1,00€
BUS até 29 pax – 10,00€
BUS + de 29 pax – 15,00€

Monóculo

Preço – 1,00€

Horário das Missas na Basílica do Bom Jesus

Segunda a Sexta	
17h00	- Horário Centro de Exposições Cónego Cândido Pedrosa
	- Centro de Memórias do Bom Jesus do Monte
Sábado	
08h30	Segunda a sexta-feira
	09H00 às 12H00
Domingo	14H00 às 17H00
08h00 11h00 17h00	

- Meia hora antes das Eucaristias não são permitidas visitas guiadas (com guia).
- Nas Eucaristias de Matrimónios, Batizados, Bodas ou Peregrinações não são permitidas visitas. Nestas horas o percurso dos turistas/visitas é limitado.



6.º

ANIVERSÁRIO
DA INSCRIÇÃO
NA LISTA DO
**PATRIMÓNIO
MUNDIAL**
DA UNESCO

10.º

ANIVERSÁRIO
DA **ELEVAÇÃO**
DA **BASÍLICA**

04/07

21:30

Concerto "Cupertinos"

07/07

12:00

Toque festivo dos Sinos do Bom Jesus

14:30

Coloquio "Água,
dom e responsabilidade:
património, ecologia
e espiritualidade"

17:00

Eucaristia do 10º Aniversário
de elevação a Basílica
presidida por D. José Cordeiro

18:00

Assinatura do contrato
do projeto Bom Jesus
Requalificar III com a CCDRN

18:30

Verde de Honra

09/07

18:00

Visita Guiada
ao Santuário do Bom Jesus do Monte

21:45

Espetáculo "O Coreto"

12/07

10:00

Visita pelos escadórios
do Bom Jesus
"Água – liberdade e dom das lágrimas"
orientada pelo Pe Jorge Vilaça

2025

04-12

JUL

**BOM JESUS
DO MONTE
BRAGA**



BRAGA
SOM A FUTURO.